

RESULTATIVIDADE: CONSTRUÇÕES COM “ATÉ” NO PORTUGUÊS DO BRASIL

RESULTATIVITY: CONSTRUCTIONS WITH “ATÉ” IN BRAZILIAN PORTUGUESE

DOI: 10.70860/ufnt.entreletras.e19560

Hanna Ferreira¹

Resumo: O presente estudo examina as construções resultativas com "até" no português brasileiro, exemplificada por [oração verbal [até ficar + SAdj]], ilustrado aqui por “Cozinhe o arroz com água e mel até ficar soltinho”. Fundamentado na Gramática de Construções Baseada no Uso, investiga-se o papel de "até" como um operador de resultatividade, promovendo a interpretação de um estado final alcançado. A análise de dados extraídos do Sketch Engine evidencia que "até" gramaticaliza o foco na resultatividade, diferenciando essas construções de outras que expressam mudanças de estado. Os achados destacam "até" como elemento central na codificação de estados resultantes no português brasileiro.

Palavras-chave: Gramática de Construções Baseada no Uso; Construções Resultativas; Construções Resultativas com "até".

Abstract: The present study examines resultative constructions with "até" in Brazilian Portuguese, exemplified by [transitive clause [até ficar + adjective]], as in “Cozinhe o arroz com água e mel até ficar soltinho” (“Cook the rice with water and honey until it became fluffy”). Grounded in Usage-Based Construction Grammar, the research investigates the role of "até" as a resultativity operator, promoting the interpretation of a final state achieved. Analysis of data extracted from Sketch Engine demonstrates that "até" grammaticalizes the focus on resultativity, distinguishing these constructions from others that express state changes. The findings highlight "até" as a central element in encoding resultant states in Brazilian Portuguese.

Keywords: Usage-Based Construction Grammar; Resultative Constructions; Resultative Constructions with "até".

Introdução

A expressão de estados finais alcançados após uma ação verbal é um fenômeno linguístico presente em diversas línguas, que assume formas distintas dependendo de suas características estruturais e funcionais. As chamadas construções resultativas têm sido amplamente estudadas em línguas como o inglês, que frequentemente utilizam sintagmas preposicionais ou adjetivais para codificar mudanças de estado. No entanto, no português

¹ Doutoranda em Estudos de Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: hannaferreira@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0368-5784>.

brasileiro (PB), a manifestação dessas construções apresenta traços particulares que refletem as especificidades da língua.

Este estudo foca na construção [oração verbal [até ficar + SAdj]], evidenciando sua relevância na expressão de mudanças de estado e na delimitação de pontos culminantes em ações ou eventos. A partir de dados coletados do *corpus* do SketchEngine, exploramos como essa construção se comporta em diferentes contextos de uso, bem como suas implicações para a codificação de resultatividade no PB.

Ao longo do artigo, propomos uma análise que dialoga com estudos anteriores, buscando compreender como a construção com "até" se posiciona em relação a outras formas de expressão de estados finais na língua portuguesa. Mais do que uma análise descritiva, este trabalho busca contribuir para a compreensão das estratégias gramaticais utilizadas pelo PB na expressão de fenômenos como a resultatividade, destacando configurações estruturais que merecem atenção por seu potencial descritivo e teórico.

1 De onde surgiram as construções resultativas?

A noção de construções resultativas emergiu a partir dos estudos de línguas germânicas, principalmente o inglês, o alemão e o holandês. Dentre essas três línguas, é inegável que os estudos sobre as construções resultativas é mais destacado em língua inglesa, especialmente após a contribuição de um estudo de 2004 publicado por Goldberg e Jackendoff.

Nesse estudo, os pesquisadores e linguistas definem construções resultativas como uma família de subconstruções que compartilham características sintáticas e semânticas semelhantes, mas não idênticas:

A construção resultativa [...] apresenta uma grande variação sintática e semântica. A literatura, de forma geral, tem tratado as construções resultativas como um fenômeno unificado. Achamos que isso é um erro. Em nosso próprio trabalho (Goldberg 1991, 1995; Jackendoff 1990), tratamos as construções resultativas como formando uma espécie de 'família' de construções [...], compartilhando propriedades importantes, mas diferindo em certos aspectos específicos [...] (Goldberg; Jackendoff, 2004, p. 535).

Alguns dos exemplos mais frequentes do inglês usados para ilustrar as subconstruções resultativas mais prototípicas são os seguintes²:

² Para saber sobre outras construções resultativas no inglês ou para saber maiores detalhes sobre a família de construções, sugerimos a leitura do trabalho completo de Goldberg e Jackendoff (2004).

- 1a) *Mary wiped the table clean.*
- 2a) *John broke the vase into pieces.*
- 3a) *The pond froze solid.*
- 4a) *He shouted himself hoarse.*

Nos exemplos em 1 e 2, vemos subconstruções resultativas transitivas terminadas com um sintagma adjetival e um sintagma preposicional, respectivamente. Em 3, encontramos uma resultativa intransitiva e em 4 temos o que Goldberg e Jackendoff (2004) chamam de falsa reflexiva.

Para uma melhor compreensão dos exemplos 1- 4, podemos apresentá-los traduzidos para o PB da seguinte forma:

- 1a) *Mary wiped the table clean.*
- 1b) *Mary limpou a mesa limpa.
- 1c) Mary limpou a mesa até ficar limpa.

É importante ressaltar que usamos o símbolo de (*) em 1b para indicar que, embora essa seja uma estrutura aceita no PB, ela não reflete a leitura de resultatividade. Isso se dá porque, no PB, o uso de adjetivos pospostos a substantivos confere uma interpretação de uma característica delimitante do substantivo. Segundo Bechara (2010, p. 104 e 115),

[Adjetivo] é a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação do substantivo, orientado a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado. [...] Em geral, os adjetivos referidos a um mesmo substantivo ou pronome são postos em sequência [...].

Cunha e Cintra (2008, p. 280-281) corroboram com a explicação dos usos dos adjetivos em PB indicando que:

Colocam-se normalmente depois do substantivo: a) os adjetivos de natureza classificatória, como os técnicos e os de relação, que indicam uma categoria na espécie designada pelo substantivo [...]; b) os adjetivos que designam características muito salientes dos substantivos, tais como forma, dimensão, cor e estado [...]; c) os adjetivos seguidos de um complemento nominal.

Assim, ao posicionar o adjetivo “*limpa*” imediatamente após o substantivo “*mesa*”, como no exemplo 1b, e considerando as regras de colocação de adjetivos em relação a

substantivos no PB como citamos acima, a interpretação resultante seria de que o sujeito realizou a ação de limpar uma mesa que já estava previamente limpa.

Por isso, para que possamos indicar uma leitura resultativa para tal subconstrução no PB, sugerimos a tradução em 1c, “Mary limpou a mesa até ficar limpa”. Ainda que pareça repetitivo usar o verbo “limpar” e em seguida usar o adjetivo “limpa”, essa decisão foi tomada para que a frase tivesse, de fato, uma leitura resultativa.

Como o próprio nome da família de subconstruções indica, construções resultativas devem focar no resultado de mudança de estado ou de lugar alcançado após uma ação verbal. Por isso, se propuséssemos uma tradução mais simples, como em “Mary limpou a mesa”, sem dar foco a “até ficar limpa”, o resultado da ação – a mesa estar limpa – poderia ser uma referência cognitiva acessada de forma consciente ou não pelos falantes do PB.

Por outro lado, em 2a, temos em PB uma tradução idêntica ao que é apresentado em inglês. Observe:

2a) *John broke the vase into pieces.*

2b) João quebrou o vaso em pedaços.

Assim como em 1a, em 2a também se faz necessário enfatizar o resultado da ação de quebrar, que corresponde ao estado de o vaso estar em pedaços. No entanto, não há necessidade de adaptar a tradução da subconstrução em inglês para o PB porque ambas apresentam a mesma forma, ou seja, [SN SV SN SPrep]. Oferecer uma tradução mais enxuta, como em “João quebrou o vaso” não apenas comprometeria a fidelidade à subconstrução original, mas também resultaria em uma construção que não expressa uma leitura resultativa explícita, relegando o estado final de resultado a uma possibilidade interpretada cognitivamente pelo falante da língua.

Quando não enfatizamos explicitamente o resultado de uma ação, o foco cognitivo do falante pode variar. Ele pode se concentrar apenas na ação em si, como em “João quebrou o vaso”, ou considerar o resultado implícito dessa ação, ou seja, “João quebrou o vaso” → logo, “o vaso está quebrado em pedaços”. A estrutura [SN SV SN], como em “João quebrou o vaso”, não terá a mesma leitura de [SN SV SN SPrep], como em “João quebrou o vaso em pedaços”. Na primeira, a interpretação tende a focar na ação de quebrar o vaso, sem necessariamente explicitar ou enfatizar o estado final do objeto após a ação. Já na segunda, a adição do sintagma preposicional (SPrep) “em pedaços” introduz explicitamente o estado resultante da ação, garantindo uma leitura resultativa em que o desfecho — o vaso estar em pedaços — é

claramente indicado e cognitivamente destacado. Enquanto a estrutura simples [SN SV SN] pode ser ambígua quanto ao resultado, a presença de [SPrep] na segunda construção elimina essa ambiguidade, direcionando o foco interpretativo para o estado final alcançado pela ação verbal.

Em contextos de situações comunicativas, muitas vezes é crucial não deixar brechas para múltiplas interpretações. Ao explicitar (ou não) o resultado, garantimos que a intenção do emissor seja claramente compreendida pelo receptor, evitando interpretações que possam desviar o foco da mensagem desejada.

Por outro lado, em 3a temos uma subconstrução intransitiva no inglês que se mostra também desafiadora quando pensamos em como poderíamos traduzi-la ou reproduzi-la em PB. Veja:

- 3a) *The pond froze solid.*
- 3b) * O lago congelou sólido.
- 3c) * O lago congelou até ficar sólido.
- 3d) O lago congelou.

O exemplo 3a apresenta desafios para tradução no PB porque, ao fazê-la literalmente, obtemos a frase em 3b que, por sua vez, traz consigo o que poderíamos chamar de redundância semântica no PB, uma vez que o ato de congelar já implica, inerentemente, a mudança para um estado sólido. Sintaticamente, o uso de “sólido” como um adjetivo posposto ao verbo não é natural no PB. Embora existam casos que adjetivos apareçam em posição pós-verbal, nesses casos há o emprego adverbial do adjetivo, como em “O menino dorme tranquilo” (Cunha; Cintra, 2008, p. 278).

Embora, tanto no inglês quanto no PB, o resultado possa ser cognitivamente inferido a partir do significado do verbo “*freeze*” (ou “congelar” em PB), em inglês essa construção é considerada resultativa, pois o adjetivo “*solid*” é usado para explicitar e reforçar o estado final alcançado. Isso se deve, em parte, à diferença nas posições típicas dos adjetivos nas duas línguas: enquanto no inglês os adjetivos geralmente aparecem em posição preposta aos substantivos, seu uso em posição posposta ao verbo adquire um significado diferente, particularmente no contexto de construções resultativas intransitivas, como na forma [SN SV SAdj]. Essa posição pós-verbal do adjetivo desempenha um papel crucial na interpretação da

construção como resultativa, destacando o estado final (“*solid*”) do sujeito (“*the lake*”) após a ação descrita pelo verbo (“*froze*”).

Ao traduzirmos literalmente o exemplo 3a para o PB, como feito em 3b, a construção não soa natural. Isso ocorre porque o PB não é reconhecido como uma língua que emprega frequentemente construções resultativas na forma [SN SV SAdj]. Nesse caso, o estado final — o de estar sólido — tende a ser acessado cognitivamente por alguns falantes apenas como uma inferência natural do significado do verbo “congelar”, como mostrado em 3d, tornando desnecessária uma explicitação adicional com o adjetivo “sólido” em 3b ou mesmo uma construção mais elaborada, como “até ficar sólido”, em 3c.

Por último, a subconstrução apresentada em (4a), *He shouted himself hoarse*, é classificada por Goldberg e Jackendoff (2004) como uma falsa reflexiva, uma vez que o verbo “*shout*” (“gritar”) não é reflexivo por natureza, mas adquire essa leitura devido à combinação com o pronome reflexivo e o adjetivo resultativo. Essa construção ilustra, na gramática do inglês, um padrão prototípico de codificação da resultatividade, no qual uma ação realizada pelo sujeito resulta em uma mudança de estado nele próprio.

No PB, embora não ocorra uma correspondência estrutural direta a essa construção, observamos que a construção [oração verbal + até ficar + SAdj] desempenha função semelhante ao codificar uma progressão de evento com culminância em um estado resultante. Assim, a forma “Ele gritou até ficar rouco” (4c) pode ser analisada, à luz da Gramática de Construções, como uma expressão legítima de resultatividade no PB, que utiliza um marcador de limite temporal (“até”) seguido de um predicado adjetival para indicar o estado resultante da ação. Essa análise não depende da tradução literal da construção inglesa, mas se ancora nos princípios sintático-semânticos que caracterizam construções resultativas em diferentes línguas.

4a) *He shouted himself hoarse.*

4b) * Ele gritou ele mesmo rouco.

4c) Ele gritou até ficar rouco.

O exemplo (4b), embora formalmente inspirado na estrutura do inglês, não corresponde a padrões gramaticais típicos do PB. Ainda que a sequência “Ele gritou ele mesmo” pudesse, em contextos muito específicos, ser interpretada como uma referência ao sujeito gritando o próprio nome, a combinação com o adjetivo “rouco” torna a construção pouco natural na língua. Já o exemplo (4c), “Ele gritou até ficar rouco”, apresenta uma estrutura plenamente atestada e

produtiva no PB para a expressão de resultatividade. Nessa construção, a preposição “até” indica um limite temporal que coincide com o estado final da ação, enquanto o verbo “ficar” funciona como marcador de transição para um novo estado, aqui representado pelo adjetivo “rouco”. Essa configuração permite uma leitura clara e natural da mudança de estado decorrente da ação, conforme também se observa em construções similares como “Mary limpou a mesa até ficar limpa” (1c). Assim, o foco da análise desloca-se da comparação estrutural com o inglês para a descrição dos recursos sintático-semânticos próprios do PB que codificam resultatividade.

Embora alguns exemplos de resultatividade presentes em outras línguas, como o inglês, não encontrem correspondência direta no PB, isso não implica a inexistência de construções resultativas no PB. Pelo contrário, tal discrepância evidencia que o PB recorre a estratégias estruturais próprias para expressar mudanças de estado, adaptadas às suas particularidades sintático-semânticas. Nesse sentido, construções como [oração verbal + até ficar + SAdj] mostram-se relevantes para a análise da resultatividade no PB, ao codificar a progressão de um evento culminando em um estado final de forma natural e produtiva.

2 Construções resultativas no PB: investigando suas formas e usos

Alguns estudos já feitos sobre construções resultativas no PB indicam várias direções de interpretação, o que nos mostra que ainda não há um consenso entre os linguistas e pesquisadores sobre a existência desse tipo de construção na nossa língua e nem de como ela é formada.

É relevante observar que a existência de construções resultativas no PB não deveria ser questionada, uma vez que, como em qualquer outra língua, a expressão de resultados com foco é essencial para a comunicação. Contudo, o que se apresenta como um desafio mais complexo em nossa língua é determinar *como* essas construções resultativas se manifestam no PB. É plausível considerar que, assim como ocorre no inglês, as resultativas no PB também constituam uma família de subconstruções, caracterizadas por semelhanças estruturais e funcionais, mas com variações específicas. Essa hipótese pode ajudar a explicar, ao menos em parte, a falta de consenso entre pesquisadores e linguistas sobre as formas que essas construções assumem na língua, refletindo a diversidade e a complexidade das estratégias gramaticais do PB.

Em seu estudo de 2006, Leite indica que construções resultativas em PB podem apresentar um sintagma resultativo interno a partir de uma lexicalização verbal, como em 5a, como podem apresentar também um sintagma resultativo externo, como em 5b:

5a) José fatiou o bife.

5b) José fatiou o bife em pedaços.

Na sua pesquisa, Leite (2006) indica que a frequência de uso de sintagmas resultativos internos é muito maior (89, 6%) do que a frequência de uso de sintagmas resultativos externos, especialmente se o sintagma resultativo interno for composto de verbos transitivos de radicais de origem adjetival. Uma outra informação relevante da pesquisa é a de que, quando usados, os sintagmas resultativos externos aparecem prototipicamente com sintagmas preposicionais (80%) em comparação com sintagmas adjetivais. Segundo o autor, os falantes de PB têm predileção por lexicalizar o verbo a usar um sintagma adjetival, por exemplo.

Os dados apresentados na pesquisa podem contribuir para entender por que as construções resultativas transitivas preposicionais em inglês são facilmente traduzidas para o PB (2a) *John broke the vase into pieces* → 2b) João quebrou o vaso em pedaços), enquanto construções com sintagmas adjetivais, como as transitivas com sintagma adjetival, intransitivas e falsas reflexivas, requerem outras estratégias. Nesses casos, frequentemente recorremos à lexicalização do verbo, como em (3d) *O lago congelou*, ou ao uso de estruturas alternativas, como a expressão “até ficar”, exemplificada em (1c) *Mary limpou a mesa até ficar limpa*, e (4c) *Ele gritou até ficar rouco*.

Embora reconheçamos que o estudo de Leite (2006) tenha trazido uma contribuição significativa para o entendimento da existência de construções resultativas no PB, e que o uso da lexicalização verbal apresente uma alta porcentagem de ocorrência entre os falantes, consideramos importante ressaltar que não interpretamos esse tipo de construção como resultativa do PB. Isso porque a simples lexicalização verbal não garante que o falante interprete a construção como expressando um estado resultativo, já que essa interpretação poderá acontecer a partir de um processo cognitivo que pode ou não ocorrer.

Defendemos que, para ser considerada uma construção resultativa, a estrutura deve tornar o resultado final da ação verbal explicitamente claro, como no sintagma resultativo externo proposto por Leite (2006) em (5b) *José fatiou o bife em pedaços*. Nesse caso, o sintagma resultativo externo elimina qualquer ambiguidade para o receptor da mensagem sobre o estado

final do “bife” após a ação verbal do sujeito, a de “fatiar”. Em contraste, o exemplo em (5a) pode direcionar o foco do receptor apenas para a ação de fatiar, sem necessariamente salientar o resultado de o bife estar em pedaços.

Para deixar nossa explicação mais clara, tomemos como exemplo os exemplos abaixo:

5a) José fatiou o bife.

5c) José comeu o bife.

Ambos os exemplos ilustram que, na ausência de um sintagma resultativo externo explícito, o foco interpretativo pode recair exclusivamente sobre a ação descrita pelo verbo. No caso de (5c), por exemplo, há duas possibilidades de interpretação cognitiva: uma em que o receptor da mensagem entende que, como resultado da ação de José, o bife foi completamente consumido, não restando nada; e outras em que o foco se limita ao fato de José ter realizado o ato de comer o bife, sem que o estado final – a ausência do bife no prato – seja necessariamente enfatizado. O mesmo acontece no exemplo em (5a) e em todos os outros nos quais teremos apenas a lexicalização verbal. Esse fenômeno demonstra como a ausência de marcadores explícitos pode levar a múltiplas possibilidades interpretativas.

Outro estudo, realizado por Palomanes (2007), mergulha na análise de construções com o verbo “ficar”, como na construção [SN ficar SAdj]. A autora entende que essa construção apresenta o resultado de um outro evento que deve ser expresso em uma cláusula anterior como o exemplo a seguir (Palomanes, 2007, p. 121):

6a) [O vidro da porta estourou e voou na cara dele]; ele não se machucou seriamente, mas [a sua cara ficou cheia de sangue].

Palomanes (2007) indica que o evento “O vidro da porta estourou e voou na cara dele” é considerado o evento causador e que a construção proposta pela autora e ilustrada no exemplo, como “a sua cara ficou cheia de sangue”, é o evento resultativo da cláusula previamente expressa. O mesmo acontece em outro exemplo dado por Palomanes (2007, p. 122):

6b) [Depois de um mês de namoro, ele terminou o namoro assim, sem mais nem menos] e [a garota ficou super triste, ficou muito magoada].

Reconhecemos a relevância da proposta de Palomanes (2007) ao sugerir a construção [SN ficar SAdj] como uma possível construção resultativa no PB. Sua proposta é especialmente

interessante ao considerarmos a abordagem de Goldberg e Jackendoff (2004), que descrevem as construções resultativas do inglês como uma família de subconstruções com sintaxe e semântica semelhantes, embora não idênticas. Esse entendimento é útil para compreendermos como construções aparentemente diversas – as de sintagma resultativo externo propostas por Leite (2006) e essa de Palomanes (2007) – podem compartilhar traços de forma e função que as qualificam como resultativas dentro de seus respectivos usos em contextos linguísticos de comunicação.

No caso específico da construção proposta por Palomanes (2007), o verbo “ficar” desempenha um papel crucial. Como verbo de mudança de estado, “ficar” introduz a ideia de transição de um estado anterior inicial para outro, marcando um resultado. Além disso, o uso do adjetivo posposto ao verbo contribui diretamente para a interpretação resultativa da construção. O adjetivo especifica o resultado alcançado pelo sujeito, o que funciona como uma ancoragem semântica que destaca o fim da transição desencadeada pela ação verbal expressa na cláusula anterior.

Ainda que a construção analisada por Palomanes (2007) assuma uma forma diferente daquelas apresentadas em língua inglesa no início deste artigo, essa adaptação reflete as particularidades do PB, ampliando nosso entendimento sobre como a resultatividade pode ser expressa na nossa língua. A construção analisada por Palomanes (2007) representa uma contribuição significativa para o entendimento das estratégias de expressão da resultatividade no português brasileiro. Contudo, este artigo tem como objetivo principal analisar a construção com “até”, amplamente utilizada nas traduções dos exemplos em inglês discutidos, como em (1c) *Mary limpou a mesa até ficar limpa*, e (4c) *Ele gritou até ficar rouco*, a fim de compreender sua relevância e funcionamento enquanto manifestação da resultatividade no PB.

3 Construções com *ATÉ* no PB

A construção [oração verbal [até ficar + SAdj]] tem despertado interesse por sua relevância na expressão de estados resultantes no PB. Diferentemente de outras línguas, como o inglês, em que construções resultativas frequentemente utilizam sintagmas adjetivais ou preposicionais diretamente ligados à estrutura verbal, no PB, a preposição “até” desempenha um papel fundamental na explicitação do resultado final de uma ação.

O uso de “até” em construções resultativas, como em “Cozinhe o arroz com água e mel até ficar soltinho” (<http://bruxoreginaldo.com.br/orixas/aas.htm>) ou “Gritou por socorro até ficar rouco e quase sem voz” (<http://www.blogdopastorerico.com/2015/06>), não apenas indica

o processo envolvido, mas também demarca o ponto culminante da ação, garantindo uma interpretação clara do estado final alcançado. Essa estratégia linguística é especialmente relevante quando comparada a construções mais simples, como “Ela gritou” ou “Cozinhe o arroz com água e mel”, que deixam o resultado aberto à inferência cognitiva, sem explicitá-lo na estrutura sintática.

Nesta seção, exploramos como “até” opera como um marcador de resultatividade no PB, destacando sua função na construção de significados que enfatizam estados finais. Além disso, analisamos suas diferenças em relação a outras formas de expressão de resultatividade, como aquelas sugeridas por Palomanes (2007), e discutimos seu papel na gramática do PB.

Para compreender melhor o papel de “até” como um marcador de resultatividade no PB, esta seção se dedicará à análise de 230 dados extraídos de um *corpus* construído com o auxílio da ferramenta SketchEngine³. O SketchEngine foi escolhido devido à disponibilidade de dados atualizados até 2023, coletados de websites e outras fontes diversas, permitindo uma análise representativa e contemporânea do uso da língua. Os dados foram cuidadosamente selecionados para incluir apenas aqueles que apresentam uma leitura resultativa, excluindo exemplos que não atendem a esse critério.

É importante observar, contudo, que alguns dados, embora cumprissem a estrutura da construção proposta, não apresentavam uma leitura resultativa. Isso sugere que o contexto de uso desempenha um papel fundamental na determinação dessa leitura. Por exemplo, em “Alguns cargos podem até ficar obsoletos e serem fechados, mas também novos cargos e serviços...” e “Nas HQs, ela usa o codinome Batgirl até ficar paraplélica...”, a construção [oração verbal [até ficar + SAdj]] não funciona como um marcador de resultatividade propriamente dito, mas sim como um recurso para descrever uma condição ou uma transição em contextos narrativos ou argumentativos. Em situações como essas, a interpretação de resultatividade não é alcançada porque o foco da construção recai sobre o desenvolvimento contínuo ou a progressão dos eventos, ao invés de enfatizar a culminação em um estado final fixo e observável. Assim, em exemplos como “Nas HQs, ela usa o codinome Batgirl até ficar paraplélica...”, a construção não sugere que o estado de paraplegia seja o resultado do uso do nome “Batgirl”, mas apresenta a condição como parte de uma narrativa de transição que conecta eventos de um enredo maior. Após a coleta dos dados, organizamos as ocorrências em uma tabela no Excel, o que permitiu uma análise detalhada dos elementos linguísticos presentes. Em

³ <https://www.sketchengine.eu/>

cada ocorrência da construção [oração verbal [até ficar + SAdj]], examinamos tanto os *tokens* quanto os *types* dos verbos empregados, bem como os *tokens* e *types* dos adjetivos utilizados. É importante destacar que a maioria dos dados extraídos do *corpus* provém de *websites* relacionados a receitas culinárias. Essa característica dos dados selecionados influenciou diretamente as análises realizadas, especialmente no que diz respeito à relação entre a construção e a descrição de estados resultantes.

Para a análise dos tipos semânticos dos verbos presentes na construção [oração verbal [até ficar + SAdj]], utilizamos o estudo de Tavares e Freitag (2010), que propõem uma classificação detalhada dos verbos em 15 grupos semânticos. Essa divisão considera as características específicas de uso e significado dos verbos, permitindo uma categorização abrangente. Os 15 grupos definidos pelas autoras são: momentâneo, atividade específica, dicendi, atividade difusa, instância, estímulo mental, evento transitório intencional, evento transitório não intencional, processo, experimentação mental, atenuação, relacional, sensação corporal, existência, estado.

A análise dos *tokens* e *types* dos verbos, com base na classificação de Tavares e Freitag (2010), revela padrões significativos na construção. As categorias “atividade específica” e “atividade difusa” se destacam como as mais frequentes, com 77 e 68 *tokens*, respectivamente. A maior parte dos verbos identificados ocorreu na forma imperativa, refletindo o contexto predominante de receitas culinárias nos dados analisados, onde essa forma verbal é naturalmente esperada, como podemos observar abaixo:

- 7a) Cozinhe com a tampa semiaberta e antes da água secar totalmente adicione o leite, o leite de coco, o açúcar, o leite e misture tudo muito bem. Deixe cozinhando até o leite ferver mexendo sempre com cuidado para não transbordar. Abaixar o fogo e **cozinhe até ficar cremoso**. Na hora de servir, polvilhe canela em pó. (<https://www.guacira.com.br/receita/arroz-doce-integral-p14>)
- 7b) Se necessário, pingue algumas colheres de água. Deixe descansar por 15 minutos. Forre o fundo de uma forma de fundo removível média (24 cm de diâmetro), fure a massa e **leve ao forno médio preaquecido a 180°C por cerca de 30 minutos ou até ficar firme e dourada**. Reserve. Bata os ovos e o açúcar na batedeira até ficar uma mistura fofa e com cor clara.

Os exemplos acima indicam que a construção é predominantemente composta por verbos que evocam imagens concretas ou atividades contínuas e genéricas, muitas vezes relacionadas a contextos de receitas culinárias, como já mencionado anteriormente sobre os

dados coletados. Essa predominância sugere que a construção favorece ações que podem ser facilmente associadas a uma progressão em direção a um estado final.

A categoria “processo” também apresenta alta frequência, com 54 *tokens* (exemplo 7c), reforçando o papel dessa construção em expressar estados resultantes que decorrem de uma mudança gradual e não intencional sofrida pelo sujeito. Por outro lado, categorias como “momentâneo”, com 18 *tokens*, e “evento transitório intencional”, com apenas 4 *tokens*, aparecem com menor frequência, indicando que ações rápidas ou eventos intencionais não são centrais para o uso dessa construção.

- 7c) Em uma panela leve ao fogo todos os ingredientes e mexa até engrossar. **Derreta o chocolate em banho maria até ficar liso e brilhante.** Corte o pão de melado, recheie, banhe no chocolate derretido e coloque para secar rapidamente na geladeira. (<http://www.cantinhovegetariano.com.br/2012/01/pao-de-melado-com-recheio-de-beijinho.html>)

Além disso, as categorias “evento transitório não intencional”, “relacional”, “existência” e “estado” possuem frequência residual, com 2 a 4 *tokens* cada. Esse padrão sugere que essas categorias são menos produtivas na construção, o que pode ser explicado por restrições semânticas e pragmáticas que limitam seu uso em contextos em que a progressão clara para um estado final não é evidente. Os números que fundamentam a análise dos verbos encontrados na construção estão organizados na Tabela 1 abaixo, que apresenta a distribuição de *tokens*, destacando as mais recorrentes. Destacamos os 10 *tokens* mais frequentes devido às limitações de espaço neste trabalho.

Tabela 1 – *Tokens* dos verbos

TOKEN DOS VERBOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
bater	33
misturar	25
mexer	15
cozinhar	12
levar	10
sovar	7
refogar	7
acrescentar	5
assar	5
colocar	5

Fonte: Elaboração própria.

No geral, os dados apontam que a construção [oração verbal [até ficar + SAdj]] é altamente produtiva em contextos que envolvem ações contínuas ou mudanças graduais,

refletindo sua função primária de marcar estados finais resultantes. A baixa frequência de outras categorias reforça ainda mais a interpretação de que a construção é mais adequada para descrever transições concretas e perceptíveis, alinhando-se à função semântica de progressão e culminação no PB.

Embora os verbos sejam fundamentais para introduzir a ação e o processo que levam à progressão expressa na construção, é o adjetivo que desempenha o papel crucial de especificar o estado final alcançado. A análise dos adjetivos utilizados nessa construção permite compreender com maior precisão quais características e propriedades são mais frequentemente destacadas pelos falantes.

A análise dos adjetivos utilizados na construção em foco foi realizada com base no trabalho de Dixon e Aikhenvald (2004), que propõem uma classificação semântica abrangente de adjetivos em diferentes categorias. Essa categorização permite uma organização sistemática dos adjetivos de acordo com suas funções e significados na língua.

Os autores dividem os adjetivos em 13 grupos semânticos principais: *propensão humana*, que abrange características psicológicas ou comportamentais; *quantificação*, que se refere a expressões de quantidade ou intensidade; *propriedade física*, que descreve características tangíveis e observáveis; *valor*, que atribui qualidades avaliativas; *dimensão*, que está relacionada a tamanhos ou proporções; *posição*, que descreve localização ou orientação; *cor*, associada a aspectos visuais; *similaridade*, que indica comparações ou semelhanças; *qualificação*, que descreve estados ou condições mais gerais; *idade*, que indica tempos relativos como jovem ou velho; *dificuldade*, que mede níveis de esforço ou complexidade; *velocidade*, que descreve rapidez ou lentidão; e *estado*, que aponta condições específicas ou temporais.

A categorização dos adjetivos encontrados na construção revelou que eles demonstram um comportamento sistemático, destacando-se em categorias mais recorrentes e produtivas na construção. Dos 230 dados analisados, 164 ocorrências correspondem à categoria “propriedade física”, evidenciando sua predominância. Isso indica que a construção é amplamente empregada para descrever mudanças concretas e perceptíveis no estado físico do sujeito, reforçando seu papel na expressão de estados resultantes. Esse padrão pode ser observado em exemplos como:

- 8^a) Em uma vasilha, misture o fermento, o açúcar, o sal e a farinha de trigo (coloque apenas metade para ir ajustando o ponto depois com a água). Junte o azeite e a água morna (também aos poucos). Bata o tofu e o espinafre no liquidificador **até ficar cremoso** e adicione à sopa. (<https://www.receitas360.com.br/sopa-de-ervilha-com-tofu>);

- 8b) O bicarbonato de sódio é um efetivo e natural fungicida. Use alho como base para fazer um inseticida. Para usar essa dica de jardinagem, triture um dente de alho e dilua em duas xícaras de água, **mexa até ficar heterogêneo**. Cubra o líquido e deixe-o descansar por 24 horas, depois filtre a solução e coloque-a num recipiente grande. (<https://www.ecycle.com.br/4744-jardinagem-dicas>)

A categoria “valor” ocupa o segundo lugar em frequência, com 24 ocorrências, destacando o uso de adjetivos avaliativos que atribuem uma qualificação ao sujeito, como mostra o exemplo (9^a). Em seguida, a categoria “cor” aparece com 18 ocorrências, sugerindo que aspectos relacionados à aparência visual também desempenham um papel relevante na construção, como podemos observar em (9b).

- 9^a) Trabalhamos com um sistema de poses, pensamos em uma foto e **insistimos nela até ficar excelente**, com a aprovação dos noivos em primeiro lugar. Uma equipe muito bem-humorada, animada, criativa e comprometida! Adoramos o local em que fizemos o book pré-wedding. As imagens ficaram maravilhosas! (<https://www.casamentos.com.br/fotografo-casamento/cercal-producoes—e162010>)
- 9b) Ao ligar o chuveiro, tomou o banho mais longo de sua vida, pegou uma bucha vegetal e **esfregou tão intensamente seu corpo** – sem se importar com a dor – **até ficar vermelho**, enquanto lágrimas escorriam de sua face, precisava limpar-se o máximo que conseguisse, sua vida havia acabado: seu corpo estaria contaminado pelas mãos do maldito para sempre, e isso ela não poderia mudar nunca mais. (<https://fanfics.com.br/capitulo-fanfic/28866/145/entre-irmas-lesbian-143-capitulo>)

Por outro lado, as categorias “dimensão”, “posição” e “propensão humana” apresentam baixa frequência, com apenas 1 a 4 ocorrências cada, enquanto a categoria “autenticidade” aparece apenas uma vez, evidenciando sua baixa produtividade na construção. Esses números reforçam a preferência da construção “até ficar” por adjetivos associados a estados concretos e diretamente observáveis, enquanto categorias mais abstratas ou específicas apresentam uso residual. A Tabela 2 a seguir organiza a distribuição de *tokens*, ilustrando as tendências identificadas na análise. Destacamos os 10 *tokens* mais frequentes devido às limitações de espaço neste trabalho.

Tabela 2 – *Token* dos adjetivos

TOKEN DOS ADJETIVOS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
homogêneo	40
cremoso	14
firme	14
macio	14
bom	10
crocante	8
macia	7
transparente	7
uniforme	6
pronto	6

Fonte: Elaboração própria

Essa distribuição quantitativa dos adjetivos ilustra claramente as tendências lexicais na construção, confirmando que seu uso privilegia a expressão de características físicas, avaliativas ou visuais na construção [oração verbal [até ficar + SAdj]].

Os dados analisados sugerem que a construção [oração verbal [até ficar + SAdj]] apresenta características que a tornam especialmente prototípica no gênero textual de receitas culinárias. A combinação de verbos predominantemente na forma imperativa com adjetivos que descrevem propriedades físicas, avaliativas ou visuais reflete as necessidades comunicativas desse gênero, onde o foco recai sobre a descrição clara e direta de processos e resultados esperados.

Dessa forma, a construção com “até” demonstra ser uma ferramenta linguística eficiente para codificar estados resultantes em contextos práticos e cotidianos. Essa análise também abre caminho para uma reflexão mais ampla sobre o lugar dessa construção na gramática do PB, especialmente quando comparada à construção [SN ficar SAdj] proposta por Palomanes (2007). Embora ambas compartilhem a intenção de expressar resultatividade, os dados aqui apresentados destacam diferenças fundamentais entre elas.

A construção [oração verbal [até ficar + SAdj]] e a construção [SN ficar SAdj], proposta por Palomanes (2007), apresentam diferenças significativas tanto em sua configuração estrutural quanto em seu funcionamento semântico-pragmático no português brasileiro. Uma das distinções mais evidentes diz respeito aos contextos de uso. A construção com “até” revela-se particularmente prototípica em gêneros como o das receitas culinárias, cuja natureza demanda a descrição precisa de mudanças de estado físico ao longo de um processo. Nesses contextos, a língua mobiliza recursos linguísticos que permitam materializar esse encadeamento processual, sendo a construção com “até” especialmente eficaz por funcionar como marcador de progressão até um ponto culminante. A preposição “até”, ao introduzir uma oração adverbial

com valor temporal e aspecto resultativo, explicita o estado final a ser alcançado, conferindo clareza ao encadeamento de ações. Em contraste, a construção [SN ficar SAdj] apresenta um uso mais amplo e menos ancorado em gêneros específicos, sendo empregada para expressar estados resultantes sem necessariamente codificar a progressão que os antecede.

Outro ponto relevante é o papel dos marcadores de resultatividade. Na construção [oração verbal [até ficar + SAdj]], a preposição “até” desempenha um papel central ao explicitar o esforço ou a duração que levam ao estado final, como em “Cozinhe o arroz com água e mel **até ficar soltinho**” (<http://bruxoreginaldo.com.br/orixas/aas.htm>). Essa característica torna a construção mais adequada para descrever mudanças graduais, especialmente em contextos em que o processo de transição é importante. Por outro lado, na construção [SN ficar SAdj], a resultatividade é mais implícita, dependendo exclusivamente do verbo ficar e do adjetivo para indicar a mudança de estado. Assim, o processo que culmina no estado final é menos evidente, como em “Depois de muitos cumprimentos, Harry **ficou cansado** e resolveu subir as escadas com seus amigos” (<https://www.floreioseborroes.net/fics/ver/707>), onde o foco recai diretamente no estado final, sem detalhar como ele foi alcançado.

Dessa forma, a construção com “até” demonstra ser uma ferramenta linguística eficiente para codificar estados resultantes em contextos práticos e cotidianos, particularmente no gênero de receitas culinárias. Contudo, sua relevância não se limita a esse domínio. A análise de exemplos como (1c) (“Mary limpou a mesa até ficar limpa”) e (4c) (“Ele gritou até ficar rouco”) mostra que essa construção também é indispensável em outros contextos. Sem o uso do marcador “até”, essas traduções ficariam comprometidas, resultando em sentenças pouco naturais como “*Mary limpou a mesa ficar limpa” ou “*Ele gritou ficar rouco”, que seriam semanticamente estranhas e sintaticamente inadequadas no PB. Isso se deve ao fato de “até” funcionar, nesses casos, como uma preposição que introduz uma oração adverbial temporal com verbo no infinitivo — estrutura que é obrigatória para garantir a gramaticalidade e a naturalidade dessas construções. Nesse sentido, embora a construção de Palomanes (2007) seja mais ampla, a especificidade da construção [oração verbal [até ficar + SAdj]] em determinados contextos reforça sua importância como uma forma distinta de expressão de resultatividade no PB.

Essas diferenças sugerem que o PB, assim como apontado por Goldberg e Jackendoff (2004) no caso do inglês, pode apresentar uma “família de subconstruções resultativas”. No inglês, as construções resultativas são compreendidas como um conjunto de subconstruções que compartilham características estruturais e funcionais, mas com diferenças específicas que

refletem suas funções comunicativas. Da mesma forma, no PB, é possível que as construções resultativas assumam formas variadas, incluindo estruturas como [oração verbal [até ficar + SAdj]] e [SN ficar SAdj], cada uma com sua própria função e interpretação.

Enquanto a construção [oração verbal [até ficar + SAdj]] é caracterizada pela explicitação de uma progressão temporal que culmina no estado final, a construção [SN ficar SAdj] opera em um nível mais generalista, permitindo interpretações menos vinculadas ao processo. Essa diversidade reflete a riqueza funcional do PB na expressão de estados resultantes, sugerindo que as construções resultativas na língua podem ser entendidas como um sistema complexo de formas interligadas, mas não idênticas, que atendem a diferentes necessidades comunicativas.

Considerações finais

A análise conduzida neste artigo destacou a importância das construções resultativas com “até” no PB, com foco na estrutura [oração verbal [até ficar + SAdj]]. Os dados extraídos do SketchEngine revelaram que essas construções desempenham um papel central na codificação de estados finais, sendo altamente produtivas em gêneros textuais específicos, como receitas culinárias, mas também indispensáveis em contextos mais amplos. Exemplos como “Mary limpou a mesa até ficar limpa” e “Ele gritou até ficar rouco” evidenciam a funcionalidade de “até” como marcador explícito de resultatividade, garantindo interpretações claras e precisas.

Comparando as construções com “até” às propostas de Leite (2006) e Palomanes (2007), constatamos diferenças significativas. Enquanto Leite (2006) enfatiza a lexicalização verbal e o uso de sintagmas resultativos internos e externos, e Palomanes (2007) explora a construção [SN ficar SAdj] em contextos mais abrangentes, a construção com “até” se distingue por sua capacidade de explicitar a progressão temporal e o estado final de maneira clara e objetiva. Essa especificidade torna “até” um recurso único na gramática do PB, especialmente em situações comunicativas que demandam precisão na descrição de mudanças de estado.

A análise semântica dos verbos e adjetivos presentes nas construções com “até” reforça a relevância dessa estrutura. Os verbos mais frequentes, associados a ações contínuas e processos graduais, e os adjetivos, predominantemente ligados a propriedades físicas e estados perceptíveis, indicam que essas construções operam como um sistema integrado, capaz de codificar mudanças progressivas de maneira eficiente e intuitiva.

No entanto, apesar das contribuições deste estudo, é necessário reconhecer que a exploração das construções resultativas no PB ainda está em estágio inicial. Assim como Goldberg e Jackendoff (2004) propuseram para o inglês, é plausível que o PB também apresente uma “família de subconstruções resultativas”, caracterizada por semelhanças estruturais e funcionais, mas com variações significativas. Construções como aquelas propostas por Leite (2006), Palomanes (2007) e as discutidas neste artigo representam apenas uma parcela do potencial linguístico do PB para expressar resultatividade.

Portanto, futuros estudos devem se concentrar na identificação e descrição de outras possíveis construções resultativas no PB, considerando diferentes gêneros textuais, contextos discursivos e variações regionais. Essa investigação permitirá que linguistas construam um panorama mais abrangente e integrado, possibilitando a formulação de uma família de subconstruções resultativas no PB, alinhada às particularidades e complexidades dessa língua. Com isso, espera-se contribuir para o avanço do entendimento da gramática do PB e para a valorização de sua diversidade linguística.

Referências

- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- CUNHA, Celso Ferreira; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DIXON, Robert Malcolm Ward; AIKHENVALD, Alexandra Yurievna. *Adjective Classes: A Cross-linguistic Typology*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- GOLDBERG Adele; JACKENDOFF, Rey. The English Resultative as a family of constructions. *Language*, [S. l.], v. 80, n. 3. p.523-567, 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4489722>. Acesso em: 8 jun. 2025.
- LEITE, Marcelo Andrade. *Resultatividade: um estudo das construções resultativas em português*. 2006. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- PALOMANES, Roza Maria. *Construções gramaticais: uma análise das resultativas do português com o verbo ficar*. 2007. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- TAVARES, Maria Alice; FREITAG, Raquel Meister Ko. Do concreto ao abstrato: influência do traço semântico-pragmático do verbo na gramaticalização em domínios funcionais complexos. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 103-119, 2010. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2010.v6n1a4442>. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/4442>. Acesso em: 12 dez. 2024.



Recebido em 11 de janeiro de 2025
Aceito em 07 de junho de 2025